

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

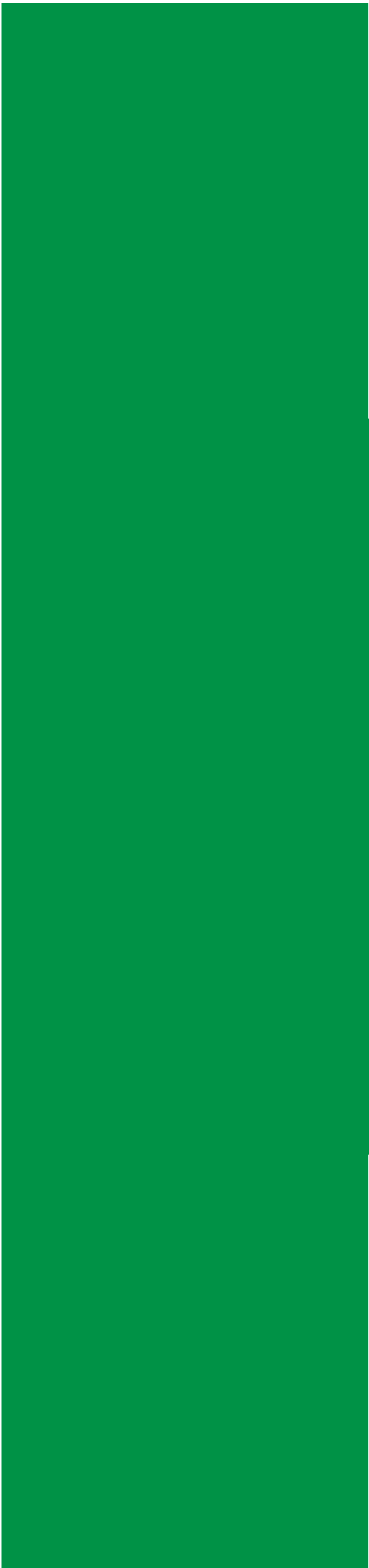
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



IMPACTO DOS PADRÕES VOLUNTÁRIOS DE SUSTENTABILIDADE NAS EXPORTAÇÕES DE BANANA

Data: 13/11/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: bananas; comércio internacional; padrões voluntários de sustentabilidade; certificação; FAO.

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

SUMÁRIO:

A publicação da FAO “The impact of voluntary sustainability standards on banana exports” examina como os Padrões Voluntários de Sustentabilidade (VSS) influenciam o comércio internacional de bananas, utilizando estimativas derivadas de um modelo gravitacional aplicado a dados de exportações. O estudo demonstra que os VSS aumentam tanto a probabilidade de um país iniciar exportações quanto o valor exportado, sendo este efeito mais pronunciado na intensidade das vendas externas. As elasticidades estimadas variam conforme o indicador utilizado, mas mostram resultados consistentes entre si, especialmente para certificações amplamente adotadas como GlobalGAP, Fairtrade e Rainforest Alliance. As evidências sugerem que os VSS desempenham papel significativo na ampliação das oportunidades comerciais e no fortalecimento da competitividade de países exportadores de bananas.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os Padrões Voluntários de Sustentabilidade têm se expandido rapidamente no setor agrícola. Criados para melhorar práticas socioambientais e promover cadeias produtivas mais sustentáveis, esses padrões passaram a exercer influência crescente sobre o comércio internacional, afetando principalmente produtos tropicais com cadeias globais bem estruturadas, como a banana. Do ponto de vista teórico, o impacto dos VSS sobre o comércio pode ser ambíguo: por um lado, certificações podem abrir portas para mercados exigentes; por outro, podem impor custos adicionais aos produtores, especialmente aos menores.

Nesse contexto, a publicação da FAO destaca a necessidade de evidências empíricas capazes de identificar se esses padrões estimulam ou dificultam o comércio internacional. O estudo responde a essa demanda ao avaliar, com rigor estatístico, se a certificação contribui para ampliar as oportunidades no mercado internacional de bananas.

PRINCIPAIS ACHADOS DO ESTUDO

A análise demonstra que os padrões voluntários aumentam tanto a probabilidade de um país se tornar exportador quanto o volume exportado, embora o efeito mais robusto ocorra sobre a intensidade das exportações. O estudo estima elasticidades que variam conforme o tipo de indicador utilizado para medir a certificação.

Para produtores certificados, os efeitos sobre o valor exportado situam-se entre 0,2 e 0,5. Para detentores de certificados, um indicador mais agregado, os valores são ainda mais elevados, entre 0,4 e 0,7. Quando se utiliza área certificada, as elasticidades variam entre 0,2 e 0,3. Esses resultados estão alinhados à literatura existente e reforçam que diferentes esquemas de certificação possuem efeitos semelhantes. As estimativas para GlobalGAP, Fairtrade e Rainforest Alliance são praticamente equivalentes.

O estudo observa um impacto mais modesto para certificações orgânicas quando medidas pela área certificada. Isso pode ser explicado pela ampla disseminação desse tipo de certificação, o que reduz os ganhos marginais de expansão da área certificada.

Outro resultado importante é a constatação de que os efeitos dos VSS variam conforme o nível de renda dos países. No caso da certificação GlobalGAP, o impacto é significativamente maior para países de renda média baixa e média alta, em comparação com economias de baixa ou alta renda.

FATORES ADICIONAIS QUE INFLUENCIAM AS EXPORTAÇÕES

Além dos VSS, o estudo identifica outros determinantes que influenciam o desempenho exportador. A adesão a acordos regionais de comércio contribui positivamente tanto para a probabilidade de exportar quanto para o aumento do volume exportado.

A demanda dos países importadores também aparece como fator estatisticamente significativo, reforçando que condições de mercado continuam sendo determinantes fundamentais para o desempenho comercial.

Esses resultados sugerem que certificações são importantes, mas atuam em conjunto com condições estruturais e institucionais do comércio internacional.

CONCLUSÃO

A publicação oferece evidências de que os Padrões Voluntários de Sustentabilidade têm impacto positivo sobre as exportações de banana. Embora esses padrões possam representar custos para produtores e governos, especialmente em países com menor capacidade de investimento, eles ampliam o acesso a mercados internacionais exigentes e aumentam o valor das exportações. Os resultados obtidos reforçam que certificações amplamente reconhecidas, como GlobalGAP, Fairtrade e Rainforest Alliance, tendem a produzir ganhos semelhantes em termos de comércio.

The impact of voluntary sustainability standards on banana exports. Disponível em: <https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd4325en>